

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DA UEFS SOBRE MODELOS DE PROFESSOR CONSERVADOR E EMERGENTE

Alécia Santos de Araújo¹; Antonio Roberto Seixas da Cruz²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alecia_fsa@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: seixasecruz@uol.com

PALAVRAS - CHAVE: Representações Sociais, Práticas Educativas, Pedagogia Universitária.

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira após a industrialização, principalmente a partir de 1950, caracterizou-se pela busca da eficiência e pelo saber fazer, tornando muito mais rígidas as exigências sobre os indivíduos. Porém, para atender essas exigências era necessário adquirir e construir novos conhecimentos em um espaço de tempo cada vez mais curto. Essa busca exacerbada pelo saber fazer trouxe consigo mudanças com amplas possibilidades de controle, armazenamento e liberação de acesso aos múltiplos conjuntos de informações, no entanto, para acompanhar essa velocidade coube ao ser humano buscar aprimorar-se continuamente.

Essas transformações influenciaram fortemente o campo educacional, uma vez que os professores buscaram nortear as suas práticas pedagógicas no modelo emergente de ensino, pautado em princípios da teoria construtivista. Entretanto, a compreensão desta ainda não é de pleno domínio da maioria dos educadores, que insiste em querer colocá-la em prática como se fosse um método de ensino, quando na verdade, de acordo com BECKER (1992) é uma teoria, que permite compreender interpretar o mundo, inclusive sustentando determinadas práticas pedagógicas.

Em meio a esse contexto, surge a ideia que gerou o presente trabalho, cujo objetivo é **analisar as representações sociais construídas pelos estudantes matriculados no último semestre dos cursos de licenciatura da (UEFS) sobre o modelo de professor conservador e emergente**, considerando as suas vivências no processo de formação acadêmica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo proposto, optou-se por uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, pois, esta:

Se aplica aos estudos da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2007, p.57).

Os sujeitos da pesquisa foram 24 estudantes matriculados no último semestre dos cursos de licenciatura (Pedagogia, História, Matemática, Física, Biologia, Geografia, Letras e Educação Física) da UEFS que, voluntariamente, aceitaram participar da pesquisa. Considerando que o estudo sobre representações sociais, na medida em que se relaciona social/individual, necessita de um instrumento que possibilite dar conta dessa relação, por esta razão, utilizamos duas técnicas de coleta e produção de dados: a entrevista semiestruturada, por entendê-la como um processo de interação no qual as informações a respeito do objeto estudado aos poucos vão sendo reveladas pelos sujeitos participantes (entrevistados); e a

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

estratégia do grupo focal que, segundo Geoffrion (2003), é uma técnica de entrevista que reúne de seis a doze pessoas e um mediador, a fim de discutir, de forma estruturada, uma determinada temática.

No tratamento dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo de tipo temática (BARDIN,1977), técnica bastante utilizada nas pesquisas sobre representações sociais, principalmente aquelas cuja perspectiva está centrada na identificação dos sentidos encontrados nas falas de sujeitos entrevistados.

RESULTADOS

Como resultado deste estudo, percebe-se que as representações sociais dos sujeitos da pesquisa são internalizadas por eles através de experiências vivenciadas em seu cotidiano, sobremaneira na sala de aulas, e por esta razão, concebem como melhor “modelo” de professor a ser seguido aquele cujo docente coloca-se no centro do processo ensino-aprendizagem, e acredita que a aprendizagem se dá pela repetição e memorização dos conteúdos, como afirma o participante o depoente a seguir: *“Eu ainda acredito que é você dar uma boa aula significa; você despejar o conteúdo”* (P4).

No modelo conservador, segundo os estudantes, o docente os considera como receptores e reprodutores do conhecimento, e atuam de maneira autoritária, severa e rigorosa, colocando-se distante de seus discentes, numa relação verticalizada.

As descobertas desta investigação evidenciam-se nas falas de grande parte dos sujeitos da pesquisa, como poder ser visto a seguir: *“Ele aprende por esse contato do professor... Através das informações que o professor passa para ele, através do seu próprio estudo, através do seu próprio conhecimento”* (P2).

O depoimento do entrevistado traz a ideia de que o estudante aprende através do conhecimento que o professor repassa. Dessa forma, o depoente não leva em consideração que os sujeitos, ao ingressarem nas instituições escolares, já possuem conhecimentos prévios adquiridos em outros contextos que não a escola. Além disso, nos processos de sala de aulas eles vão elaborando seus conhecimentos a partir do contato com as diversas bibliografias e saberes dos professores, o que denota que não é possível apenas ser receptor quando se trata do processo ensino-aprendizagem.

Outro participante ainda é mais claro na sua representação de modelo ideal de professor, quando faz a seguinte afirmação:

Não tem como você não punir, [...] Você tem que ameaçar de alguma forma [...]. Porque tem aqueles alunos que não querem saber, que não respeitam mesmo, que enfrentam mesmo. Então, muitos professores lá eu via ameaçar: “Ah, não... vou tirar ponto”. Apesar de ser um método antigo, funciona. [...] (P9).

Nesse depoimento, percebe-se que a formação desse estudante está pautada no modelo conservador, pois em sua fala ele traz elementos de uma prática docente coercitiva, que ao invés de estimular o educando a buscar o conhecimento, faz com que ele não tenha o desejo de aprender ou não queira frequentar a escola.

É necessário ressaltar que, no atual cenário educacional brasileiro, esse modelo de professor torna-se cada vez mais obsoleto e questionado, uma vez que as novas demandas educacionais exigem que o docente busque cada vez mais o conhecimento através da pesquisa, e dê ênfase ao processo de aprendizagem do aluno e não especificamente aos conteúdos e métodos (BEHRENS, 2003).

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Apesar de estar no último semestre da graduação, a fala que se segue abaixo demonstra uma incerteza do que seja uma prática educativa conservadora ou emergente, levando a crer que os anos permanecidos na Universidade não foram suficientes para elucidar tais conceitos, é o que se vê a seguir:

Eu acredito que tenha a repetição. O professor... Ele pode ter falado de uma forma não muito clara; ele pode ter utilizado palavras... De uma forma mais fácil. Foi como eu falei, trazendo aquele conteúdo para realidade do aluno ou também criando essas outras alternativas através de discussão, através de debate para que o aluno venha através dessa conversa, ele venha memorizar os assuntos. Eu acredito que é basicamente isso para um aluno que não compreende ou então o professor tá indicando... Eu acredito que é mais a forma que o professor trabalha. Não é o assunto que ele não compreenda, mas que ele não tenha conseguido assimilar. O professor pode tentar mudar alguma forma de expor esse assunto e aí está colocando, caso não se resolva está tentando conversar, ver qual o motivo. Se está estudando, se não está. (P12)

Essa indecisão acerca do que seja uma prática conservadora ou emergente de ensino, demonstrada pelo o depoente é preocupante, pois, ao sair da academia, esse estudante vai exercer uma prática a qual ele não tem clareza epistemológica. Mas, ainda assim, ele deixa transparecer que o professor deve ter uma prática baseada na repetição e na memorização dos conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, analisar as representações sociais que estudantes dos cursos de licenciaturas da UEFS construíram acerca do modelo de professor conservador e emergente, permitiu compreender "como e porque essas percepções, atribuições, atitudes e expectativas são construídas e mantidas, recorrendo aos sistemas de significação socialmente enraizados e partilhados que as orientam e justificam" (ALVES-MAZZOTTI, 1994, p.60).

Dessa forma, as representações sociais são internalizadas pelos sujeitos através de experiências vivenciadas em seu cotidiano. Sendo assim, a sala de aulas constitui-se em um espaço onde os estudantes recebem fortes influências de seus docentes, como ficou evidenciado nas representações sociais acerca do modelo ideal de professor.

Nesse sentido, vale ressaltar que os sujeitos da pesquisa revelaram que o melhor exemplo de professor a ser seguido é aquele que pauta sua ação pedagógica em elementos do modelo conservador de ensino.

Após a realização da pesquisa, consideramos que conhecer as representações sociais desses estudantes é relevante, na medida em que colabora para uma melhor compreensão sobre o objeto de estudo da pesquisa. Além disso, permite que se façam questionamentos e se elabore problemáticas para estudos futuros, que visem superar os entraves existentes na formação de professores, ainda muito ligada ao paradigma conservador, na qual dificilmente serão formados sujeitos que possam criticamente fazer suas escolhas no mundo em que vivem.

Um dos motivos que dificultam a mudança de postura nas práticas docentes encontra-se firmado na questão de que mudar uma representação social não é uma tarefa fácil, pois o indivíduo ao nascer encontra um mundo cheio de conceitos, atitudes, valores etc., internalizados por ele, através de suas relações sociais (ABRIC, 1994). Romper com as amarras constituídas socialmente, significa fortalecer-se com o aprofundamento epistemológico, eis um dos passos necessários, entre tantos outros.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. **Méthodologie de recueil des représentations sociales**. In: ABRIC, J-C. (dir.), *Pratiques sociales et représentations*. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação**. Em *Aberto*, Brasília, ano 14, n. 61, jan/mar.1994.

BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses Universitaires de la France, 1977.

BECKER, Fernando. O que é construtivismo? *Revista de Educação AEC*, Brasília, v. 21, n. 83, p. 7-15, abr./jun. 1992.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champgnat, 2003.

GEOFFRION, Paul. Le groupe de discussion. In: GAUTHIER, Benoit (dir.) **Recherche sociale: de la problématique à la collecte des données**. Sainte-Foy, Québec, 2003, p. 333-356.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007. 406 p. (Saúde em debate ; v 46)